

AÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COM BEBÊ COM FISSURA LÁBIO/PALATINA: PROPOSTA DE RELACTAÇÃO/TRANSLACTAÇÃO

TONOCCHI, R.; SILVA, A.D.A.; BERBERIAN, A.P.; MASSI, G.;
GUARINELLO, A.C.; KRUGER, S.; LIMA FILHO, J. B.P.

Universidade Tuiuti do Paraná, Paraná



INTRODUÇÃO

O nascimento de uma criança com fissura lábio/palatina (FL/P) interfere na dinâmica familiar e um dos desafios a ser enfrentado é como alimentá-la. Em geral, verifica-se volume de leite materno insuficiente para o bebê com FL/P, especialmente pelo comprometimento do palato, e, então, ganho ponderal inadequado. Portanto, comumente, há introdução de métodos complementares para auxiliar na alimentação desse bebê.

OBJETIVO

Verificar o que a literatura fonoaudiológica aborda acerca de aleitamento materno e amamentação no bebê com FL/P, bem como analisar a aceitação de uma alternativa de oferta de leite materno por meio de relactação/translactação.

MÉTODO

Estudo observacional e transversal realizado em um Centro de Referência em anomalias faciais, no qual foi proposta alternativa de alimentação - relactação/translactação - para bebês com fissura de lábio e palato (com até 30 dias de nascimento) a nove famílias/mães, realizando três encontros, semanalmente. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob nº 1.755.890. Foram verificados dados nos prontuários dos participantes, bem como aplicação de formulários, em cada encontro, com dados sobre oferta e ordenha de leite, assim como ganho ponderal do bebê. Foi realizado, também, levantamento na literatura fonoaudiológica acerca de amamentação do bebê com FL/P.

RESULTADOS

Em geral, a literatura foca os aspectos anatomofuncionais e não se atenta para os familiares, principalmente, para a relação/vínculo mãe e bebê. Quanto à alternativa de relactação/translactação, apenas uma mãe/família a seguiu no tempo proposto neste estudo, apesar de todos os bebês participantes apresentarem fenda no palato, além de lábio.

Nessa direção, aponta-se que, pelas questões anatômicas/funcionais, todos deveriam mostrar condutas semelhantes, ou seja, não seguir com a proposta a partir das dificuldades alimentares diante da presença da fissura palatina. Porém, destaca-se que o ato de amamentar não está somente relacionado a aspectos anatomofuncionais mas, também, ao encontro entre mãe e filho, ao estreitamento de laços afetivos e à constituição do sujeito/bebê.

CONCLUSÃO

A ação fonoaudiológica, desenvolvida a partir do uso da técnica da relactação/translactação visou, principalmente, a escuta dessa família referente à dificuldade na amamentação de criança com FL/P, além de verificar a possibilidade funcional, aceitação e continuidade dessa proposta pela família/mãe. Apesar de todos os bebês apresentarem comprometimento no palato, apenas uma família/mãe seguiu na íntegra a proposta apresentada, o que remete que condição anatomofuncional não determina aceitação e participação apresentadas neste trabalho. Portanto, salientamos que a Fonoaudiologia não só deve objetivar analisar questões anatomofisiológicas da malformação facial, mas atentar para singularidades e sujeitos (família/mãe e bebê). Diante das limitações do estudo, trabalhos devem ser realizados no sentido de verificar os discursos de famílias/mães de bebês com FL/P salientando acerca da amamentação.

REFERÊNCIAS

- ARARUNA, R. C.; VENDRÚSCOLO, D. M. S. Alimentação da criança com fissura de lábio e/ou palato – um estudo bibliográfico. Revista Latino-Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto-SP, abril, 2000, v. 8, n. 2, p. 99-105.
- BERBERIAN, A. P.; TONOCCHI, R.; SOUZA, D.; MOLETA, F.; LAGOS, H. N. C.; ZANATA, L. Z. Fissuras orofaciais: aspectos relacionados ao diagnóstico. Revista Distúrb. Comun. São Paulo-SP, v. 24, n. 1, p. 11-20, abril, 2012.
- CARVALHO, M. R.; TAVARES, L. A. M. Amamentação: Bases científicas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda, terceira Edição, p.11-230, 2010.